AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

10.18764/2525-3441v11n30.2026.10

MORTE E SENTIDOS: UMA ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM* DO CEMITÉRIO JARDIM DA RESSURREIÇÃO

DEATH AND MEANING: AN ANALYSIS OF ENUNCIATIVE HETEROGENEITY IN INSTAGRAM POSTS FROM JARDIM DA RESSURREIÇÃO CEMETERY

Ana Beatriz Belém Moura
https://orcid.org/0009-0005-1424-3518

Maria da Graça dos Santos Faria
https://orcid.org/0000-0002-2704-0497

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar a manifestação da heterogeneidade enunciativa, tanto em sua forma constitutiva quanto mostrada nas postagens do Cemitério Jardim da Ressurreição da rede social *Instagram*. O principal objetivo é identificar as marcas de heterogeneidade e entender como operam na construção de sentidos no ambiente digital. O estudo investiga como o texto digital é um compósito de elementos linguageiros e tecnológicos, adotando como referencial teórico a noção de heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (1990, 1998, 1999) e a perspectiva pós-dualista de Paveau (2021) sobre discursos digitais A pesquisa, de natureza qualitativa, analisa três postagens do perfil, selecionadas por conterem marcas de heterogeneidade enunciativa. A análise demonstra que o cemitério mobiliza uma pluralidade de vozes, como a cultura popular e a linguagem da internet, para tratar de um tema considerado tabu de forma descontraída, promovendo uma aproximação com o público.

Palavras-chave: Heterogeneidade enunciativa; Ambiente digital; Construção de sentidos.

Abstract: *This study aims to analyze the manifestation of enunciative heterogeneity, both in its constitutive and shown forms, in posts from the Jardim da Ressurreição Cemetery on the social network Instagram. Its main objective is to identify markers of heterogeneity and understand how they operate in the construction of meaning in the digital environment. The study examines how digital text functions as a composite of linguistic and technological elements, it adopts as its theoretical framework the notion of enunciative heterogeneity proposed by Authier-Revuz (1990, 1998, 1999) and the post-dualist perspective on digital discourse developed by Paveau (2021). This qualitative research analyzes three posts from the profile, selected for containing markers of enunciative heterogeneity. The analysis shows that the cemetery mobilizes a plurality of voices, such as popular culture and internet language, to address a topic considered taboo in a more relaxed way, thereby fostering closer engagement with its audience.*

Keywords: *Enunciative heterogeneity; Digital environment; Construction of meanings.*

10.18764/2525-3441v11n30.2026.10

INTRODUÇÃO

O conto popular “O compadre da morte” de Câmara Cascudo relata a história de um homem que convida a Morte para ser madrinha de seu recém-nascido. A Morte, para abençoar o afilhado, resolve enriquecer o pai e o torna médico. Devido à sua grande fama, o médico decide enganar sua comadre – a Morte - por duas vezes. Na primeira, ao salvar a vida de um príncipe, temendo perder sua fama, e na segunda para salvar a sua própria vida, ao descobrir que lhe restavam apenas algumas horas restantes. Rogou à Morte que apenas o levasse quando ele terminasse de rezar um Padre Nosso, mas argumentou que não havia dito quanto tempo levaria para finalizar a reza, vivendo, assim, por mais anos.

Depois de um tempo, já idoso, enquanto caminhava por sua propriedade, avistou uma cerca furada e o jardim destruído pelos animais que escaparam, logo que disse preferir morrer a ver o estrago, a Morte o leva imediatamente. No final da história, como lição, Câmara Cascudo afirma ser possível enganar a morte por duas vezes, mas, na terceira, somos enganados por ela.

As histórias populares atravessam diferentes culturas e abordam temas recorrentes da experiência humana, funcionando como representações do imaginário coletivo de uma sociedade. A morte é um desses temas, não apenas por ser uma condição inevitável e comum a todos os seres humanos, mas por estar envolta em mistérios, crenças e simbolismos.

Como observa Motta (2009, p.73), “(...) uma das primeiras práticas socioculturais de que se tem notícia é a ocultação do cadáver como meio de preservar os vivos da decomposição de seus mortos”. Essa prática inicial deu origem aos cemitérios tal como os conhecemos: lugares que não apenas permitem o descanso eterno aos entes queridos, mas também preservam coletivamente a memória dos falecidos e refletem modos culturais de significar a perda. Hoje, os cemitérios não se limitam aos modelos tradicionais, mas coexistem com formatos mais modernos, como os cemitérios verticais e os cemitérios parque, nos quais as paisagens planejadas, gramados extensos e estruturas, muitas vezes, afastam das referências diretas à morte.

É nesse cenário que se insere o Cemitério Jardim da Ressurreição, um cemitério parque localizado em Teresina (PI), que se autointitula "o cemitério mais famoso da internet", após ganhar visibilidade devido à forma descontraída que se posiciona nas redes sociais quando trata da temática morte. Essa presença ativa, especialmente no *Instagram*, não se limita à divulgação de serviços fúnebres, mas também adota uma maneira particular, repleta de influência da cultura popular na abordagem desse tema sensível, mesmo no ambiente digital.

Ao adotar esse estilo comunicativo nas redes sociais, o perfil do Cemitério Jardim da Ressurreição mobiliza uma pluralidade de vozes que se entrelaçam nas postagens, vozes da tradição, da cultura popular e também das redes. Essa pluralidade ultrapassa a aparência de um discurso homogêneo e revela um funcionamento mais profundo da linguagem: o de que todo enunciado carrega marcas de outras vozes, mesmo quando parece ser conduzido por um único sujeito.

É com base nessa concepção que Authier-Revuz (1990, p. 29) formula a noção de heterogeneidade enunciativa, entendendo o dizer como sempre atravessado por discursos alheios, seja de forma implícita, seja por meio de marcas visíveis no fio discursivo. Quando consideramos o ambiente digital em que esses textos são criados, a heterogeneidade se manifesta na linguagem dos usuários e, como propõe Paveau (2021, p.14), acontece uma produção conjunta entre sujeitos e dispositivos que se articulam a elementos tecnológicos e linguageiros, compondo textos cuja construção depende tanto das escolhas humanas quanto das estruturas da própria plataforma.

Assim, Paveau (2021, p.31) defende uma perspectiva pós-dualista e aponta a necessidade das ciências da linguagem se alinharem à integração humano-máquina e às produções nativas do ambiente digital. A autora afirma que, ao marginalizar a máquina, passamos a operar apenas com formas estereotipadas da língua, desconsiderando expressões singulares e mistas que emergem da interação entre sujeitos e dispositivos ou ferramentas digitais.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as formas de heterogeneidade enunciativa mostrada (marcada e não marcada) presentes nas postagens e observar como elas operam na construção dos sentidos no ambiente digital. Para compreender esse fenômeno, adotamos como referencial a teoria da heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (1990, p. 29), segundo a qual o discurso é atravessado por vozes múltiplas, marcadas ou não, destacando como os sujeitos enunciadores lidam com outras vozes no interior de seus dizeres. Também recorremos à proposta de Paveau (2021, p.71), que defende uma abordagem pós-dualista dos discursos digitais, considerando os textos produzidos nesse meio como construções compostas por elementos humanos e tecnológicos de modo indissociável.

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivos descritivos. Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo é construído a partir de uma pesquisa documental, conforme Lakatos e Marconi (2017). O *corpus* analisado é composto por três postagens, postagem e suas respectivas legendas, selecionadas pela presença de marcas de heterogeneidade enunciativa, que foram coletadas do perfil do Cemitério Jardim da Ressurreição no *Instagram*. O objetivo é identificar essas marcas e compreender como elas participam da construção de sentidos nas postagens.

Este trabalho está estruturado em cinco partes: A primeira seção é constituída desta introdução; a segunda consiste na fundamentação teórica onde apresentamos os conceitos de enunciação, heterogeneidade enunciativa e de textos nativos digitais; a terceira seção detalha os processos metodológicos; na quarta seção desenvolvemos a análise do *corpus* selecionado; por fim, as considerações finais que apresentam os resultados alcançados.

HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA E TEXTOS NATIVOS DIGITAIS

Antes de tratarmos da heterogeneidade enunciativa, é importante entendermos sobre a teoria da enunciação, de onde parte a ideia de Authier-Revuz (1990). Flores (2005, p.12) traz o conceito de enunciação como "(...) a

tentativa mais importante para ultrapassar os limites da linguística da língua", ou seja, a teoria da enunciação buscou abarcar os dois aspectos da dicotomia de Saussure (*langue x parole*) e entender a língua "(...) não apenas como sistema combinatório, mas como linguagem assumida por um sujeito" (Flores, 2005, p.12).

Os estudos da enunciação tiveram contribuições de diversos teóricos, porém Émile Benveniste é considerado um dos primeiros a propor um modelo de análise da língua para essa teoria. Suas contribuições consistem em evidenciar que a língua não tem sentido em si, pois o locutor é aquele capaz de relacionar-se com a língua e transformar, individualmente, a língua em discurso (Flores, 2005). Isso significa que é apenas quando o enunciador mobiliza os elementos da língua que o sentido é atribuído. Segundo Cavalcante *et al* (2022, p.56) "Isoladamente, esses elementos têm apenas uma potencial função na composição do sentido."

Além disso, a enunciação é o lugar onde o sujeito se constitui, rompendo com a ideia de sujeito fixo da tradição estruturalista (Benveniste, 1976, p. 286). Esse ponto é retomado e radicalizado por Authier-Revuz (1999, p.10,11), que parte da ideia de que não há coincidência plena entre o sujeito e seu dizer.

Como observa Benveniste (1976, p. 286), "é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito", e a condição dessa constituição é o diálogo: o 'eu' só existe porque há um 'tu' a quem ele se dirige. É justamente esse caráter constitutivo da enunciação que serve de base para a teoria da heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz. Se o sujeito se constitui na e pela linguagem, e se essa linguagem é sempre atravessada pelo interdiscurso e pelo inconsciente, então o sujeito nunca é a fonte única do próprio dizer (Brito, 2016, p.2011). Como afirma a autora, toda fala é "determinada de fora" da vontade do sujeito, e este é "mais falado do que fala" (Authier-Revuz, 1990, p. 26). A heterogeneidade, portanto, não é um fenômeno acidental, mas a condição do discurso.

Esse deslocamento teórico implicou a construção do conceito da heterogeneidade enunciativa, partindo de uma crítica à ideia de homogeneidade e transparência do sujeito no discurso. Authier-Revuz

constrói, assim, a sua abordagem heterogênea quando se trata da base teórica, pois não apenas adere à teoria da enunciação de Benveniste, mas também à noção do dialogismo de Bakhtin, quando defende que há uma rede de textos que se entrecruzam, e amplia essa ideia incorporando a noção de inconsciente freudo-lacaniana (Brito, 2010).

Portanto, Authier-Revuz mobiliza aportes teóricos exteriores à linguística, como a psicanálise freudo-lacaniana e o dialogismo bakhtiniano (Authier-Revuz,1998, p.6). De Lacan, retoma a concepção de sujeito dividido e constituído na linguagem, cuja fala é atravessada pelo inconsciente, revelando-se por meio de lapsos, repetições e reformulações (Authier-Revuz,1990, p.26). De Bakhtin, herda a ideia de que todo dizer é dialógico, atravessado por vozes anteriores e orientado para outras (Authier-Revuz,1990, p.26,27). Ambas as contribuições sustentam que os sentidos são sempre construídos na relação com o outro.

Brito (2016, p. 217) considera que, na perspectiva teórica de Authier-Revuz, as chamadas não coincidências do dizer expressam os momentos em que o enunciador deixa entrever uma distância entre o que diz e como diz, abrindo espaço para o questionamento, a retificação ou o distanciamento de seu próprio discurso. Brito (2016, p. 216) enfatiza, ainda, que essas não coincidências constituem uma "(...) negociação obrigatória do sujeito falante com a heterogeneidade que o constitui e que ele tem necessidade de desconhecer", revelando que até mesmo o esforço por homogeneidade carrega a marca do não-Um.

A heterogeneidade enunciativa é, portanto, o traço constitutivo do discurso: não falamos sozinhos, nossas falas são atravessadas pelo outro. É nesse sentido que Authier-Revuz (1999, p.25,26) propõe dois modos de manifestação da heterogeneidade: a constitutiva e a mostrada. A heterogeneidade enunciativa constitutiva corresponde à presença implícita do outro no discurso, quando não há marcas visíveis de citação ou distância entre o sujeito e o que é dito, mas as vozes alheias se fazem presentes na construção dos sentidos. Já a heterogeneidade mostrada é aquela em que o sujeito se distancia do que diz por meio de marcas linguísticas específicas,

como aspas, itálicos, pronomes de tratamento ou outras estratégias que sinalizam a presença do discurso de outrem, ainda que este não seja nomeado (Brito, 2010).

É importante distinguir, no interior da heterogeneidade mostrada, duas submodalidades que Authier-Revuz (1990, p.36) identifica: as formas marcadas, nas quais o lugar do outro é indicado de forma unívoca - como no discurso direto, nas aspas, nos itálicos e nas glosas -, e as formas não marcadas, nas quais o outro é dado a reconhecer sem marcação unívoca, como no discurso indireto livre, na ironia, no pastiche e na imitação.

Nas formas não marcadas, a percepção da voz do outro depende do contexto e do saber partilhado entre enunciador e interlocutor, não há um sinal tipográfico que aponte para a presença do outro, mas esta se faz presente por meio de assinalações sutis inscritas no cotexto e construídas no ato enunciativo (Brito; Cavalcante, 2011, p.270). Essa distinção é central para a análise das postagens do perfil do Cemitério Jardim da Ressurreição, onde predominam formas não marcadas - humor, trocadilho e alusão - que dependem inteiramente do saber partilhado para que o sentido se complete.

A negociação do sujeito-falante é feita por meio da modalização autonímica, isto é, pelo conceito que designa o momento em que o sujeito, no fio do discurso, se volta para o próprio enunciado, comentando-o ou pondo-o em perspectiva (Brito, 2013, p. 402). Essa reflexividade pode se manifestar por marcas de hesitação, expressões metalinguísticas ou até por recursos gráficos como aspas ou emojis em ambientes digitais.

Para Brito e Cavalcante (2013), embora a heterogeneidade enunciativa seja classificada como não marcada, esta apresenta marcações que não são contempladas pela teoria de Jacqueline Authier-Revuz. Para as autoras, não se trata de refutar a linguista, mas de indicar que há, sim, a presença do outro, mesmo sem a presença de marcas tipográficas.

Essa visão da heterogeneidade não marcada é comum nos textos/discursos dos ambientes digitais. Em sua tese, Brito (2010, p.13, 14) afirma que "(...) as formas de heterogeneidade, num entrecruzamento de vozes do inconsciente, podem ser encontradas em qualquer fala". Valemo-nos

dessa afirmação para introduzir os conceitos de Marie-Anne Paveau (2021) sobre o discurso digital - a Linguística Textual denomina textos nativos digitais - que é por natureza heterogêneo. Uma das características dos textos nativos digitais, proposta por Paveau (2021, p.14-31) é o fato de serem compósitos, ou seja, resultado da interação entre elementos linguageiros e tecnológicos, de tal modo que a linguagem e a tecnologia não se sobrepõem, mas se colocam como uma matéria única e indivisível. Esse conceito tem consequências diretas para a análise da heterogeneidade enunciativa em contextos digitais.

Ao trabalhar com o discurso digital, Paveau (2021, p.50) afirma que a tecnologia não é apenas uma ferramenta auxiliar, mas "(...) um componente estrutural do discurso". Nessa perspectiva, não é mais possível perceber e analisar as produções textuais nativas digitais apenas sob o ponto de vista linguageiro, pois estas incorporam, de forma indissociável, os aspectos técnicos e materiais do ambiente em que são produzidas.

Além da plataforma em si, os elementos tecnolinguagueiros como as *hashtags* clicáveis e também o perfil institucional participam da construção dos enunciados, bem como participam da configuração das condições de enunciação: quem é o 'eu' que fala, quem é o 'tu' a quem se dirige e qual saber compartilhado é necessário para a produção do sentido. Isso significa que a heterogeneidade não opera apenas nas vozes humanas, mas também é moldada pelo ambiente que determina os interlocutores e o que eles compartilham. Portanto, compreendemos que os textos digitais não apenas evidenciam a heterogeneidade como condição da linguagem, mas também operam com modos próprios de manifestá-la.

Considerando este fundamento, o objetivo é analisar como a heterogeneidade enunciativa mostrada, marcada e não marcada, se manifesta nos textos digitais produzidos pelo perfil do Cemitério Jardim da Ressurreição no *Instagram*, e de que forma essas vozes atuam na construção dos sentidos. A articulação entre linguagem verbal e elementos visuais, somada ao contexto de circulação nas redes, permite-nos refletir sobre como o outro se inscreve no discurso mesmo se não está explicitamente marcado.

Postas as bases conceituais da pesquisa, a seção seguinte descreve os procedimentos metodológicos deste trabalho.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza básica, com a finalidade de ampliar o entendimento sobre os fenômenos de heterogeneidade enunciativa. De abordagem qualitativa, e descritiva quanto aos objetivos (Rodrigues; Neubert, 2023, p.42), buscamos observar e descrever características e padrões de um fenômeno em um determinado contexto, nesse caso o digital.

Quanto aos critérios de delimitação do *corpus*, inicialmente, estabelecemos o recorte temporal dos meses de maio e junho de 2024, período que possibilitou reunir um número satisfatório de publicações relacionadas a datas comemorativas. Consideramos também, como critério de inclusão o número de curtidas, priorizando aquelas que apresentaram maior engajamento e repercussão. Assim, foram selecionadas as postagens de 1° de maio, 4 de maio e 07 de junho, com 4.243, 1336 e 12.300 curtidas, respectivamente.

Além disso, optamos por selecionar as publicações que se encontravam em sequência e atendiam aos critérios estabelecidos. A partir desse levantamento, a análise das três postagens tinha por objetivo possibilitar uma análise qualitativa focada na ocorrência de heterogeneidade enunciativa e dos sentidos construídos em cada publicação.

Justificamos a escolha de postagens relacionadas a datas comemorativas na fama do cemitério. Embora o perfil do cemitério compartilhe conteúdos variados, como convites para celebrações religiosas e campanhas de conscientização, bem como conteúdos relacionados a eventos promovidos pelo cemitério, a instituição ganhou notoriedade nas redes sociais por suas postagens criativas e instigantes relacionando a morte a datas comemorativas e acontecimentos importantes da cultura popular.

O critério de delimitação temporal permite que a amostra possa ser analisada a partir do método indutivo, pois “partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal”

(Lakatos; Marconi, 2017, p.86). Assim, consideramos como postagem o conteúdo que é compartilhado em formato de foto e suas respectivas legendas, levando em consideração os elementos constitutivos dos textos digitais, como imagens, emojis, que compõem a construção de sentidos de cada *post*.

Para a análise dos dados, levamos em consideração a postagem e a legenda de cada publicação. Adotamos a sequência proposta por Gil (2002, p.133), que compreende a redução dos dados, a categorização, a interpretação e a redação dos dados. Na etapa de redução, selecionamos os elementos verbais e visuais relevantes para a investigação da heterogeneidade enunciativa. Em seguida, na categorização identificamos as manifestações de heterogeneidade enunciativa mostrada e as classificamos em marcadas – aspas, itálico, alterações tipográficas – e não marcadas – ironia, intertextualidade –, contemplando a presença ou ausência de marcas do outro no dizer. Na etapa de interpretação, analisamos o funcionamento dessas manifestações em relação aos demais elementos das postagens. Por sim, os resultados dessa análise foram sistematizados e apresentados de forma descritiva e interpretativa na seção de análise.

Quanto a base teórica, este trabalho está situado nos estudos da Linguística Textual brasileira e conta com as contribuições de teóricos como Benveniste (1976), Authier-Revuz (1990, 1998, 1999), Paveau (2021), entre outros pesquisadores que contribuem para este diálogo. Na seção a seguir, analisamos de que forma essas heterogeneidades se materializam nas postagens selecionadas e que sentidos emergem desse funcionamento enunciativo.

ANÁLISES

O Cemitério Parque Jardim da Ressurreição foi fundado em 1977 e está localizado em Teresina – Piauí. Reconhecido pelos seus serviços de qualidade e pelo conforto que oferece aos seus clientes, sendo uma referência nacional na prestação de serviços póstumos. Conhecido como “cemi” nas redes sociais, a instituição busca manter um espaço de integração com seus

clientes, seja através de serviços fúnebres, campanhas de responsabilidade social, celebrações religiosas e de datas comemorativas, seja pela atuação nas redes sociais.

Os conteúdos veiculados no perfil abordam temas sociais relevantes voltados para a promoção da vida, como campanhas contra o suicídio e de violência contra as mulheres, além de postagens sobre prevenção de doenças e promoção a saúde. Em contrapartida, a temática da morte é associada a símbolos da atualidade e da cultura pop, e essa fusão presente nas postagens promove uma aproximação do usuário que se identifica ou percebe, na construção textual, elementos comuns do dia a dia no ambiente digital.

Como aponta Paveau (2021), a relação homem-máquina se estreitou a ponto de os aspectos tecnológicos passarem a compor a maneira como as pessoas se comunicam, se informam, se divertem e, especialmente, como consomem, fazendo com que plataformas digitais sejam esse espaço de promoção dos mais diversos nichos. É nesse contexto de produção digital de sentidos, marcado pela presença do outro no dizer, que se inscrevem as postagens selecionadas para análise.

Para dar conta da complexidade textual digital, Marcuschi (2008) aponta para a necessidade de uma leitura multimodal do texto, a fim de considerar todos os aspectos do texto, inclusive o texto não verbal, que tem um papel importante na construção de sentidos em todas as publicações. Como já mencionado, o perfil do cemitério costuma publicar postagens em datas comemorativas. O exemplo 1 foi publicado no dia 01 de maio de 2024. Nele temos um *post* de celebração ao Dia do Trabalhador, como vemos abaixo:

Figura 1 - Postagem em comemoração ao Dia do trabalhador



Fonte: @jardimdaressurreição

Na imagem, observamos dois trabalhadores realizando um serviço de limpeza. Presume-se que ambos são coveiros visto que o enunciado diz “nós trabalhamos”. Aqui, corroboramos com Brito e Cavalcante (2011, p.267) quando elas propõem que a heterogeneidade enunciativa mostrada não marcada carrega “assinalações sutis” e que há, sim, uma espécie de marca, ainda que ela não seja visível. Isso porque marcas como intertextualidade, ironia, discurso indireto “(...) estão inscritas no cotexto e se constroem no discurso, a partir do ato enunciativo.” (Brito; Cavalcante, 2011, p. 267)

Quando o *post* diz “nós trabalhamos enquanto eles descansam” há uma alusão à frase utilizada no mundo do *coaching* “trabalhem enquanto eles dormem”, e essa máxima é o segredo para uma vida bem-sucedida, pois você trabalha enquanto eles trabalham e também enquanto eles descansam/dormem. Para além disso, “descansam”, contexto, também se refere ao descanso eterno, que mostra o trocadilho feito com o uso de termos que tratam do tema morte de maneira eufemizada. Podemos ainda

acrescentar que, neste ato enunciativo, a ironia é utilizada como maneira de subverter a ideia da máxima do mundo *coach*, pois o estilo de vida que é proposto por esses mentores pode ter consequências como a síndrome de *burnout*, entre outros problemas que, em casos mais graves, podem até levar ao "descanso eterno".

Ao considerarmos a legenda, encontramos a presença da marca de heterogeneidade enunciativa mostrada marcada, já que o verbo "descansam" aparece assinalado com aspas. A partir dessa marca confirmamos o sentido duplo que é dado à palavra "descansam", reforçando o jogo de sentidos, em que o descanso dos falecidos é o motivo de trabalho dos coveiros, já que o serviço deles está pautado em cuidar do cemitério e permitir que o "descanso" seja o melhor possível. Do ponto de vista enunciativo, o exemplo 1 produz sentido pois o enunciador - o perfil do cemitério - instaura uma relação eu-tu, em que pressupõe o 'tu' como um seguidor das redes familiarizado tanto com a retórica do mundo *coach* ("trabalhe enquanto eles descansam") quanto com as expressões eufemísticas ligadas à morte (descanso eterno).

É essa situação enunciativa compartilhada que torna o jogo de sentidos possível: sem o conhecimento prévio do interlocutor sobre o campo semântico da morte e sobre a máxima do coaching, o enunciado perderia sua dupla camada de sentido. A heterogeneidade mostrada não marcada, nesse caso, só opera porque há um interlocutor capaz de recuperar as vozes que atravessam o texto - reafirmando, nos termos de Benveniste (1976), que o sentido não reside no enunciado isolado, mas na relação enunciativa que o constitui. O *post* ainda apresenta a *hashtag* #DiaDoTrabalhador, que arremata o teor da postagem, a *hashtag* é um elemento clicável do ambiente digital, formado do símbolo # que agrupa os enunciados contidos na *tag*.

No exemplo 2, a publicação é feita para a comemoração de uma data celebrada na cultura pop, o 4 de maio - *may the 4th*[1], ou dia de *Star Wars*.

[1] um trocadilho fonético em que o som de *fourth* (4th) se assemelha a *force*, um elemento presente na trama de *star wars*, na frase "may the force (fourth) be with you". *may the fourth* é traduzido como 4 de maio, o dia dessa comemoração.

Figura 2 - Postagem em comemoração ao dia de *Star Wars*



Fonte: @jardimdaressurreição

Assim como no exemplo 1, trata-se de uma heterogeneidade mostrada não marcada. Retomando Brito e Cavalcante (2011, p.266), esse tipo de heterogeneidade ocorre por meio de marcas sutis que ativam a memória coletiva e promovem um "(...) mecanismo de distanciamento entre o enunciador e o que ele diz". A heterogeneidade mostrada opera por esse afastamento do sujeito em relação ao que é dito, o que permite a percepção da voz do outro. No caso do *post*, o traço que evidencia essa dinâmica está na reformulação da célebre frase da franquia, "que a força esteja com você", para "que o cemi esteja com você", inscrita em uma lápide. O termo "cemi", apelido do cemitério, substitui "força", sendo imediatamente reconhecível pelos fãs como uma referência ao universo de *Star Wars*.

Como no exemplo anterior, este post também apresenta uma heterogeneidade mostrada não marcada, entretanto a construção do sentido se dá de maneira distinta. Enquanto no primeiro havia jogo de sentidos e

ambiguidade, aqui a significação é construída pela simples troca lexical, "força" por "cemi".

O exemplo 2 evidencia como a situação enunciativa é constitutiva do sentido. O enunciador mobiliza uma voz alheia amplamente reconhecida, a frase icônica da franquia *Star Wars,* e a reformula de modo a inscrever a instituição nesse universo partilhado. A heterogeneidade mostrada não marcada, aqui, opera pela ativação de um já-dito que o interlocutor precisa recuperar para que o sentido se complete, o que revela, uma vez mais, que o outro não está apenas no texto, mas na própria condição enunciativa que torna o texto possível.

Os elementos multimodais presentes nas postagens contribuem para a construção de sentidos. A exemplo disso, temos a imagem da lápide, associada ao cemitério, mas posicionada num plano de fundo característico da franquia. A fonte é outro elemento forte na identificação do universo *Star Wars*. Além disso, o sabre de luz complementa a construção imagética utilizada como referência aos filmes da saga na postagem. Apesar da ausência de sinais gráficos marcadores, o pastiche é evidente. A frase "que o cemi esteja com você" evoca diretamente "que a força esteja com você", ativando a memória coletiva dos fãs e inserindo o cemitério no universo da cultura pop.

O trocadilho permite a atribuição de um novo sentido à frase qual seja: ao desejar que "o cemi esteja com você", o *post* sugere que a instituição se coloca como apoio, ainda que em uma circunstância indesejada como a morte. Isso é reforçado pela legenda: "mesmo que a força não esteja com você, nós estaremos", em que o cemitério se posiciona como presença constante e acolhedora nesse momento pelo qual todos passaremos.

Por fim, o uso da *hashtag* #DiaDeStarWars insere a postagem no conjunto de publicações comemorativas da data, o que reforça sua conexão com os fãs da franquia. Com humor e criatividade, o cemitério integra elementos da cultura popular ao seu discurso, aproximando-se de seus seguidores/clientes e tratando da temática da morte com leveza. O último

post desta análise foi publicado em 07 de junho de 2024, e está inserido na temática de festas juninas.

Figura 3 - Postagem relacionada às festas juninas



fonte: @jardimdaressurreição

Semelhante aos exemplos anteriores, a heterogeneidade enunciativa presente neste *post* é mostrada não marcada, pois não existem marcas tipográficas na postagem, tampouco na legenda. Neste exemplo é mais nítido a necessidade de elementos não verbais unidos aos verbais para construção do sentido da postagem.

Conforme Brito (2010), múltiplas vozes podem ser encontradas em qualquer tipo de texto, portanto, quando o cemitério enuncia "nossa fogueira aquece até quem já esfriou" em época junina, colocando no *post* a imagem do crematório ornamentado com bandeirolas, o jogo de sentidos com a palavra "fogueira" funciona pela ideia socialmente compartilhada, vozes não identificadas que ecoam na postagem colocando a fogueira e crematório como sinônimos neste fenômeno enunciativo. A frieza mencionada não remete a alguém com frio por falta de agasalho ou da fogueira para se

esquentar, mas o “aquecer” se refere ao processo de cremação, um dos procedimentos pós-morte.

O sentido só se produz porque o interlocutor é capaz de mobilizar um saber culturalmente partilhado sobre as festas juninas, sobre o funcionamento de um crematório e sobre a eufemização da morte. Nos termos de Benveniste (1976), o enunciado pressupõe um tu que compartilha esse universo de referências, então sem esse interlocutor, o jogo de palavras não se fecha. A heterogeneidade, aqui, é a condição mesma da enunciação, o dizer do cemitério é atravessado por vozes da cultura popular brasileira sem que essa travessia precise ser marcada, pois ela é parte do que constitui o próprio sujeito enunciador e o seu interlocutor presumido.

A legenda reitera com uma leve reordenação: “na nossa fogueira até quem já esfriou se aquece”, a marca do outro nesse discurso aparece de forma discreta, construída pelo tom, pelo contexto cultural e pelo conhecimento partilhado, não apenas por elementos linguísticos que indiquem formalmente o distanciamento enunciativo. Ainda podemos afirmar que também há um jogo de palavras e elementos na postagem que nos leva à percepção de múltiplas vozes atuando na construção do enunciado.

Por fim, as postagens analisadas revelam uma intencionalidade clara, há um esforço deliberado para aproximar o público do tema da morte mobilizando a cultura popular e os temas da atualidade. Essa jogada é importante não só para conquistar o público, mas também para mostrar que o posicionamento da instituição é voltado para o atenuar e tornar menos doloroso a perda de um ente querido.

Tomados em conjunto, os três exemplos revelam um padrão enunciativo coerente, ainda que os modos de manifestação da heterogeneidade variem. No exemplo 1 (Figura 1), a heterogeneidade mostrada não marcada opera por meio da ambiguidade lexical e da ironia, exigindo que o interlocutor recupere duas camadas de sentido simultaneamente. No exemplo 2 (Figura 2), a mesma modalidade se realiza pela substituição lexical de uma frase-fonte amplamente conhecida, ativando a memória coletiva do interlocutor.

Já no exemplo 3 (Figura 3), a heterogeneidade marcada não mostrada aparece sem qualquer marca de distanciamento, as vozes da cultura popular brasileira compõem o enunciado de forma tão natural que o enunciador não marca estas vozes, mas utiliza elementos outros no *post* para construir sentidos. Em todos os casos, o que está em jogo é a relação que organiza a enunciação: o enunciador sabe bem o tipo de conteúdo que quer construir no perfil e, ao mesmo tempo, tem uma leitura afinada dos seus interlocutores - seus saberes, referências e até o tipo de humor que mobilizam.

Nesse sentido, o *Instagram* não funciona apenas como suporte das postagens, mas também como a própria condição de produção desse dizer, na medida em que integra elementos linguageiros e tecnológicos na construção dos enunciados. É nesse ambiente que se constitui uma comunidade de interlocutores que compartilham referências e saberes, o que não só possibilita, mas também orienta a produção e a interpretação desses sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Iguais em tudo na vida, morremos de morte igual", João Cabral de Melo Neto exterioriza, em *Morte e Vida Severina* de 1955, o final do ciclo de todo ser humano. No título de sua obra traz os opostos, Morte e Vida, ambas representam uma experiência individual do ser humano, uma é associada ao positivo e a outra àquilo que é negativo. Por ser um momento inevitável da existência humana, desde os primórdios, os entes prestavam homenagens e buscavam uma maneira de manter vivos aqueles que agora só ocupavam lugar de memória.

Como aponta Motta (2009, p.73), as transformações nas formas de perceber a morte implicam também mudanças nas práticas funerárias e nas relações afetivas entre vivos e mortos. É nesse cenário que se insere o nosso objeto de estudo, o cemitério Jardim da Ressurreição, uma instituição funerária que se utiliza da popularização das mídias para promover o diálogo a respeito da morte, além de utilizar esse espaço para promover não só um

tratamento digno aos que faleceram, mas também aos familiares que passam pelo processo doloroso de luto.

O perfil se utiliza de estratégias comunicativas que incluem a mobilização de vozes presentes na cultura popular e no imaginário coletivo, unidas às redes sociais. Essa maneira de comunicar evidencia uma tentativa de (re)significar o luto e a finitude, que torna a morte um tema possível de ser tratado, pensado e até ser motivo de risos, ainda que com muita saudade.

As formas de heterogeneidade enunciativa presentes nestas postagens operam na construção dos sentidos no ato da enunciação. É perceptível um padrão na mobilização de elementos comunicativos como as escolhas lexicais, as imagens e a maneira como é pensada para construir sentidos, além de todas as ferramentas tecnológicas que o ambiente digital fornece, que também são formas de se comunicar.

Nesse sentido, o presente trabalho busca contribuir para os estudos da enunciação e da heterogeneidade enunciativa ao investigar um objeto ainda pouco explorado nessa perspectiva: o discurso institucional nas redes sociais. O *Instagram,* como espaço de enunciação, potencializa a heterogeneidade porque amplia e diversifica a comunidade de interlocutores, tornando possível uma circulação acelerada de vozes, referências e saberes compartilhados.

As postagens analisadas evidenciam que a enunciação no ambiente digital não é um fenômeno radicalmente novo, mas se manifesta como uma situação enunciativa que opera em condições que são ao mesmo tempo linguísticas e tecnológicas, em novos suportes. As análises apontam para a utilização desse ambiente compósito, pelo perfil do cemitério Jardim da Ressurreição, para a construção de sentidos e a abordagem do tema morte com leveza, acolhimento, e também um toque de ironia e humor.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Algumas considerações sobre modalização autonímica e discurso outro. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 1999. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/14934 Acesso em: 25 agosto de 2025.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 19, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636824. Acesso em: 25 agosto de 2025.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas/SP: Unicamp, 1998.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BRITO, Mariza Angélica Paiva; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Heterogeneidades enunciativas e marcas linguísticas da interpretação psicanalítica. **Revista Desenredo**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 399-415, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19417 Acesso em: 25 de agosto de 2025.

BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Marcas linguísticas da interpretação psicanalítica: heterogeneidades enunciativas e construção da referência,** 2010. 213f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2010Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8892 Acesso em: 01 de setembro de 2025.

BRITO, Mariza Angélica Paiva. O uso argumentativo das não coincidências do dizer. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. Disponível em: http://revel.inf.br/files/3ba2f687200cdd90ec5f6da82a34c768.pdf Acesso em: 05 de setembro de 2025.

CÂMARA CASCUDO, Luís. **Contos tradicionais do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Intertextualidades, heterogeneidades e referenciação. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 83–100, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19444 Acesso em: 12 de setembro de 2025.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JARDIM DA RESSURREIÇÃO. Postagem sobre o dia do trabalhador, ***Instagram***. Disponível em: http://instagram.com/p/C6a_Xe2P7ZE/?igsh=cXl0dTQzdjA2ajhk. Acesso em: 03 de junho de 2025

JARDIM DA RESSURREIÇÃO. Postagem sobre o dia de *Star Wars*. ***Instagram***. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6i97dXN0oC/?igsh=MW1tZGt6bGg2dWNmeA== Acesso em: 03 de junho de 2025

JARDIM DA RESSURREIÇÃO. Postagem sobre crematório, ***Instagram***. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C761XzNt-kj/?igsh=MWljcWM4NWJ1ZDd3dg%3D%3D Acesso em: 03 de junho de 2025

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola Editorial, 2008.

MOTTA, Antônio. Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 24, p. 73-93, out. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/kN6CbKQT5r5wff4p3wVMGvx/abstract/?lang=pt Acesso em: 25 de agosto de 2025

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patrícia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023.

Enviado em: 24 de março de 2026
Aprovado em: 02 de setembro de 2026